



RESENHA

PAULO FREIRE, A BONITEZA DE ENSINAR E APRENDER SAÚDE¹

PAULO FREIRE, LA BELLEZA DE ENSEÑAR Y APRENDER SALUD

PAULO FREIRE, THE BEAUTY OF TEACHING AND LEARNING ABOUT HEALTH

Elizabeth Teixeira²

Darlisom Sousa Ferreira³

Horacio Pires Medeiros⁴

Doi: 10.5902/2179769225213

Para educadores da área da saúde interessados em realizar práticas educativas na perspectiva Freireana, foi lançada, em agosto de 2016, no 15º Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem, promovido pela ABEn Nacional, a obra intitulada “Paulo Freire: a boniteza de ensinar e aprender saúde”. A ideia do livro surgiu de um trabalho reflexivo de um grupo de profissionais de saúde no âmbito de uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. Conta com 19 autores (17 enfermeiras (os), 1 fonoaudióloga, 1 naturóloga). O livro contém 10 capítulos. O prefácio foi escrito pela Dr.^a Maria Elisabeth Kleba, que destaca: a coletânea reúne escritos reflexivos encharcados de amorosidade pedagógica.

Os três primeiros capítulos têm como foco *Paulo Freire, vida e obra, ideias e concepções*. No *capítulo 1*, entre fatos da vida do autor, leituras e obras, os autores nos envolvem no arcabouço do pensamento de Freire, e o conceito de conscientização emerge como núcleo central a partir dos desdobramentos *ser para si, vir a ser, ser mais*, anunciando-se, assim, a transição da consciência ingênua à epistemológica crítica.

No *capítulo 2*, fica evidente que a concepção bancária-tradicional (que parte da teoria à prática) e concepção problematizadora-progressiva (que parte da prática à teoria) são opostas, e somente esta possibilita a construção do conhecimento pelo educando, mediado

¹ Prado ML, Schmidt KR, organizadoras. Paulo freire, a boniteza de ensinar e aprender saúde. Florianópolis: NFR/UFSC; 2016.

² Enfermeira. Doutorada em Ciências Socioambientais. Professora Titular da UEPA e Adjunto da UERJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: etfelipe@hotmail.com

³ Enfermeiro. Mestre em Educação. Professor Assistente da UEA. Manaus, AM, Brasil. E-mail: darlisom@terra.com.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente da Estácio FCAT. Belém, PA, Brasil. Email: horacio-one@hotmail.com



pelo educador, por meio de métodos ativos. Dentre estes, a metodologia da problematização é a que mais se aproxima da perspectiva Freireana.

No *capítulo 3*, os autores (des) constroem a dialogicidade a partir da epistemologia Freireana, ressaltando-a como a essência da educação, que requer, para tal, relações COM o outro ao invés de PARA o outro, considerando a investigação temática-temas geradores como ponto de partida.

Os dois capítulos seguintes tem como foco *Os saberes necessários ao agir educativo*. No *capítulo 4* destacam-se 16 saberes para ensinar com base na obra *Pedagogia da Autonomia*. Parte-se do pressuposto que a ensinagem exige saberes e é atravessada por afetos, ciência e técnica. No *capítulo 5* temos mais 9 saberes. “Devemos buscar enxergar o mundo, as pessoas e os educandos como aqueles que possuem conhecimentos, desejos e potenciais para Ser Mais” (p.115). Ressalta-se que o educando, ao Ser Mais, avança do cuidado de si ao governo de si.

Os quatro capítulos seguintes tem como foco *Ensinando e aprendendo em saúde e enfermagem*. O *capítulo 6* é com base na obra *Educação e Mudança*, e põe em debate o compromisso com a mudança social e a conscientização. Para tal intento, caberá ao educador em saúde adotar um agir pedagógico problematizador. No *capítulo 7*, a discussão é sobre o diálogo, que requer do profissional de saúde, um agir COM ao invés de PARA, com vistas a conscientização do educando enquanto partícipe do processo.

O *capítulo 8* é sobre o *Círculo de Cultura*, etapas na educação em saúde, possibilidades e desafios. A estratégia “leve”, relacional e dialógica, objetiva superar relações em pirâmide (hierárquicas) e chegar à relações em círculo. O *capítulo 9* relata três experiências que utilizaram o referencial teórico e metodológico de Freire em situações de educação e pesquisa em saúde. “Quem não é capaz de amar os seres inacabados não pode educar” é a mensagem de cada experiência apresentada.

O último capítulo tem como foco *Uma experiência ensinante e aprendente Freireana*. No *capítulo 10*, *Dialogando acerca de novas possibilidades de ensinar e aprender: operacionalizando as ideias de Freire*, as autoras “passo a passo” desdobram uma práxis pedagógica Freireana, e compartilham uma experiência vivida em uma disciplina do curso de graduação em enfermagem da UFSC. Há diagramas e quadros ilustrativos das 5 etapas do Arco de Maguerez, em que o que *fazer ensinante e aprendente* é descrito, culminando com o



processo avaliativo. A pedagogia libertadora sustenta conceitualmente o agir e a metodologia da problematização operacionaliza o percurso. Sem pretensão de ser “receita”, pois não há, os movimentos revelam-se encharcados de amorosidade pedagógica e desvelam que o canal dialógico entre professores e estudantes é a essência da boniteza de ensinar e aprender na saúde-enfermagem.

Assim, o livro subsidia o agir educativo em enfermagem e saúde, proporcionando reflexões epistemológicas Freireanas, sendo, portanto, recomendada a obra para profissionais de saúde interessados em mediar práticas educativas libertadoras com indivíduos-família-comunidade.

A obra como um todo, nos convida a refletir sobre a pedagogia Freireana enquanto “tecnologia leve” para mediar práticas educativas em saúde emancipadoras.

Conclui-se que a “boniteza de ensinar e aprender na saúde”, em especial na Enfermagem, possibilita o agir-implicar-se e o interagir, favorecendo trocas, empoderamento, escuta e diálogo entre profissionais e população.